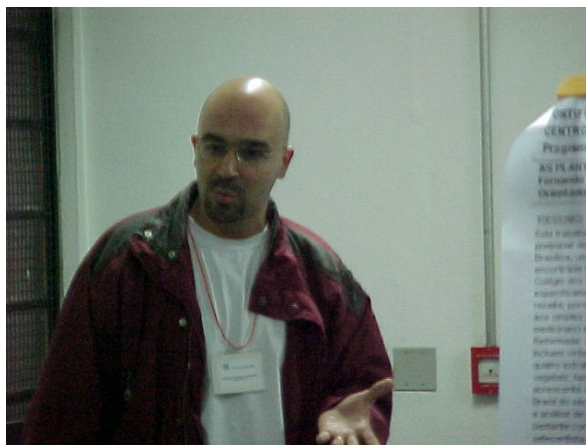


# XIV Reunião

Rede de Intercâmbios  
para História e a Epistemologia  
das Ciências Químicas e Biológicas

**Ambiente, natureza e cultura na perspectiva da história e da epistemologia da ciência: Ciências naturais e suas interfaces.**

## FERNANDO SANTIAGO DOS SANTOS



*Mestre em História da Ciência pela PUC-SP. Dissertação de mestrado defendida em maio de 2003, com o título “Os jesuítas, os indígenas e as plantas brasileiras: considerações preliminares sobre a Triaga Brasília”. Bacharel e licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com especialização em Taxonomia Vegetal. Pesquisador de flora e ecologia vegetal na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Rizzieri, em Barra do Una, São Sebastião-SP, onde é, também, diretor de educação ambiental. Atualmente dedica-se ao magistério público, lecionando ciências na rede municipal da Prefeitura de Cubatão-SP, e ao magistério privado, lecionando matérias técnicas em cursos técnicos de Meio Ambiente. Tradutor e intérprete inglês/português e professor de inglês desde 1987, com certificado em Proficiência pela Michigan University.*  
[santi@ccbeunet.br](mailto:santi@ccbeunet.br)

*Palavras-chave: plantas medicinais, Triaga Brasília, Collecção de Receitas do Colégio Jesuítico da Bahia*

## As plantas medicinais da *TRIAGA BRASÍLICA*: considerações preliminares

Este trabalho, fruto da dissertação de mestrado intitulada “Os jesuítas, os indígenas e as plantas brasileiras: considerações preliminares sobre a *Triaga Brasília*”, constitui uma abordagem preliminar dos simples que compõem a *Triaga Brasília*, uma receita datada de 1766 e encontrada na *Collecção de Receitas* do Colégio dos Jesuítas da Bahia. Considerada “celeberrima em todo Aquele Novo Mundo da Botica do Collegio da Bahia” e uma “panacea composta, à imitação da Triaga de Roma e de Veneza, de varias plantas, raizes, ervas e drogas do Brasil”, a receita traz cerca de 73 ingredientes distintos, entre raízes, extratos, cipós, cascas, gomas, óleos e sais químicos. A pesquisa atual trata especificamente dos simples constantes da receita, pormenorizados somente em relação aos simples de origem vegetal (plantas medicinais) e não incluídos na *Triaga Brasília Reformada*. Ao todo, estes ingredientes incluem vinte e uma raízes, sete sementes, quatro extratos e mais oito outras partes vegetais, tais como cipós e cascas. Foi compilado um quadro sinóptico das plantas medicinais da receita, incluindo a identificação botânica a níveis familiar e genérico (específico, quando possível), nomes citados na *Triaga Brasília* e possíveis sinônimos em português e línguas indígenas à época em que a receita era utilizada.

Para o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se do princípio de que os ingredientes da receita eram, em parte, já bastante conhecidos de triagas anteriores, e em parte provenientes da flora nativa brasileira, talvez nunca utilizados em outras receitas. O estudo detalhado das plantas medicinais sugeriu rotas muitas vezes imprecisas quanto à identificação das plantas e à sua aplicação em receitas anteriores. Discute-se, também, os princípios ativos e as ações terapêuticas das plantas, sob a perspectiva da farmacologia e da taxonomia modernas.

O trabalho acrescenta dados à literatura dos simples no Brasil do século XVIII, contribuindo, assim, para a análise de uma receita jesuítica que se tornou bastante conhecida no Brasil colonial setecentista. O material de apoio pesquisado incorpora obras de taxonomia geral, manuscritos, dicionários, descrições da flora brasileira dos séculos XVI a XVIII, entre outras fontes. Várias obras do jesuíta Serafim Leite foram referências praticamente primárias, principalmente no tocante à transcrição da própria *Triaga Brasília*.